

do céu, nos mostra, a bondade, o amor do Divino Mestre para com os homens.

Sempre as turbas, em grupos de homens, mulheres e crianças, se apinhavam aos seus pés e famintas da verdade, cançadas do peso da vida, escutavam-lhe a doce pregação. Diante de Jesus, sob o seu olhar, o mundo lhes era um céu; desapareciam-lhe as dores, os gemidos e as canceiras, desapareciam-lhes as trevas, os nevoeiros escuros.

Ao povo, é-lhe mistério, consolo, animo, amor.

Tudo ás turbas, lhes prodigalisava Jesus; assim aos sopés das collinas, ás encostas das barcas, aos barrancos dos lagos e em todos os pontos, onde fallava, ali se acovelava o povo a sentir consolo, animo e amor.

Nunca se cançava de segui-lo, de ouvi-lo, de amal-o, porque é impossível ao coração se desprender do bem que o sacia, o consola, o satisfaz. Fora n'uma d'estas occasiões de grande agrupamento que fizera Jesus, a olhos vista, a multiplicação de pães de que falla o Evangelho de hoje. Um dia, preste a Paschoa, nos fins de Março a principios de Abril, quando os outeiros de Tiberiades, batidos das chuvas que então caem, se revestem de novo verdor, Jesus que-

rendo dar um repouso ás indigentes das bandas d'aquella cidade que edificara Herodes Antipas e que segundo o computo de sabios archeologos de Tíbero, cujo era memoria, se chamou Tiberiades. Uma grande multidão de povo o seguia, dil-o S. João. Desde cedo, homens, mulheres e crianças contemplavam-lhe a face doce e consoladora. Vinda a tarde, elles se não vão, e os discipulos de Jesus, nota S. Mattheus, chegaram-se a elle dizendo: "O logar é deserto se é já passada a hora, despede as turbas para que, indo ás aldeas, comprem o que comer."

Ainda não conheciam os Apostolos perfeitamente quem era aquelle que sustinha absorto, junto a si, tamanho povo, não conheciam que não ha deserto, fome, necessidade, onde está Jesus, por isso lhe pediam deixasse o povo se ir, como se não fora penoso, amargo ao coração de Jesus despedir aos que o seguem, deixal-os com fome, a mendigarem dos viandantes dos caminhos alimento e conforto. Indaga o Divino Mestre dos Apostolos, afim de experimental-os: que de pão ha!

Apenas cinco pães e dois peixes, falla o irmão de Pedro, tem-n'os um moço; duzentos dinheiros, diz Philippe, nos não são bastos por se prover cada um de uma modicissima parcella. Donde com praremos pães? pergunta Jesus.

André, não foras ainda quem eras, responderias: em teu coração, Senhor, porque n'elle ha uma abertura, donde brota o pão que alimenta o corpo, o pão que alimenta a alma. Feita a proposta, aos apóstolos, em difficuldades Jesus lhes responde: "não tem necessidade de se ir", como se dissesse quem me possui tudo tem, na intelligencia a verdade, no coração amor, no campo animo e força, pegando dos cinco pães e dois peixes, fitou os céos, os abençoou, ordenou fossem dados ao povo que assentado, em grupos, no capia sedoso, assistia ao portentoso milagre da mutiplicação dos pães.

E todos comeram e se fartaram, escreve o evangelista do telonio.

Que bondade do coração de Jesus!

Aos cégos dá a vista, aos surdos a audição, aos pobres consola, aos que tem fome o pão, e a todos offerece o céu.

A multiplicação dos pães nos ensina que o tempo empregado pelo christão em ouvir a palavra de Deus, em assistir aos officios divinos, em visitar o santo Tabernaculo, perdido lhe não é, mesmo para os misteres temporaes, porque lh'o mutiplica o Divino Mutiplicador dos pães, augmentando-lhe o fructo dos seus trabalhos, ben como excita em nós a confiança na Providencia de Deus que não abandona as creaturas que em se acan-

sando o mundo, para se acançarem de ouvir a Jesus e assistir aos seus milagres, lhes vindo ao coração, uma certa inveja daquelle povo que podia, não obstante a fome, a sede, o frio, de tudo esquecido, estar longas horas, com o seu Deus. A ninguem, porém, é dado queixar-se de Jesus.

Elle vem atravessando os seculos, com a mesma bondade, a mesma ternura, operando os mesmos milagres, mutiplicando paes e se mutiplicando em pães, mas do céu, como dissera na tarde de Capharnaum:

Ejo sum panis vivus qui de caelo descendit.

A mutiplicação dos pães, Jesus a repete todo dia: é o trigo que bota, aos milhares, do grão que se posera na terra; é a flor que benta, aos grupos, d'uma só haste, é a perola que se engasta na pécha, é a chuva, é o sol, é o oceano a se mutiplicar em neve, em chuva, em rios, em lagos.

Ha uma outra mutiplicação de pães, cuja a do evangelho de hoje é figura, a Divina Eucharistia, onde Jesus se dá, se multiplica, em todos os logares, em todos os tempos, qual pão do céu, a confortar as almas, associar os corações dos viandantes do deserto da vida, que pobres, com fome e com sede se vão em demanda dos céos.

Descrepancias entre ambas, ha. Nas bandas do Tiberiades era

lhe mister tão só o poder, nos cimios dos altares, alem do poder, é lhe necessario muito amor para supportar tamanhas irreverencias, tamanhas blasphemias, tamanhas ingratiões dos que desprezam e lhe rejeitam um pão tão divino, tão doce, balsamo celeste que tem a doçura dos céos, a suavidade dos céos o encanto dos céos; alli eram quasi cinco mil homens, alem das mulheres e das crianças, que participavam da mutiplicação dos pães, e que, portanto se mutiplicar um pão divino, os homens o não querem, alli, após a mutiplicação dos pães, o proclamavam rei; aqui o abandonam e o deixam só no Tabernaculo; alli, o povo que se alimentou do pão mutiplicado, voltou e se tornou a Jesus, atravessando lagos, subindo montanhas, a dizer-lhe — Senhor, dai-nos sempre d'este pão; aqui, os que se vão ao altar, não sentindo a suavidade do pão eucharistico, porque não tem coraegm de subir ás montanhas da mortificação interior e de se preparar com té firme e grande amor, não tornam mais.

Que bondade de Jesus! Que ingratião dos homens.

Resolução:

Commungarei com espirito de fé e de amor e trabalharei para que assim façam os q' me cercam; irei, com espirito de gratidão, a

mutiplica, se diene de, não obstante a minha maldade, mutiplicar o meu coração, porque depois de procamal-o Rei de minha alma, possa dizer e redizer aquillo do povo de Capharnaum— Senhor, dai-nos sempre d'este pão.—

***Até aqui o ensinamento catholico, segundo os Evangelhos e os S. S. Padres.

A impiedade, porem, vem desde a lapa de Belem com Herodes, até, hoje, os milhares de grupos racionalistas, perseguindo o Christo, esforçando-se por arrancar-o dos corações, como se podera, como se não fora elle, alem de honrem um Deus.

Assim, o evangelho de hoje, explicam-n'o os racionalistas, cada qual conforme melhor pode esconder o esplendor da Divindade de Jesus, que offuscann'o os corações dos soberbos illumina os dos simples e se lhes dá a elles. Renan em sua obra—Vie de Jesus—ed. 30, pg. 905, pretendendo negar o milagre da mutiplicação dos pães, suppõe outro maior, e sem querer o applica a Jesus: mais de cinco mil pessoas se alimentaram com cinco pães e dois peixes, devido, diz elle, á sua frugalidade. Tal explicação suppõe um grande milagre: o da redução dos estomagos; pois, como se alimentariam tantas pessoas, entre as quaes,

gente sem fé que ia somente por a curiosidade dos milagres, outras com o fim de tentar a Jesus, e, depois de tanto tempo, se satisfariam com cinco pães e dois peixes para todos? E o povo não reclamaria?

E porque depois do facto as turbas exclamavam "este é o propheta que ha de vir. E as doze cestas de pedaços de pão que sobejaram?"

Strauss, Aaltzanne, Wesse-Bossi e outros que nem Schmie-ram outra via mais facil da mythologia.

E os documentos das historias e os monumentos antigos, e as testemunhas tidas de seculo em seculo até Christo? Tudo serão mythos?

E Pedro, João, os demais Apostolos, e Evangelistas, e as cavas e aberturas das rochas em Jerusalem, o tumulto de Christo, os templos antiquissimos, os dados archeologicos das catacumbas de Roma, os historiadores pagãos, Joseph, Tacito, Suetonio, Celso, os herejes os Clementes, Ignacio as apologias, os doutores da Egreja, tudo prendendo, encadeando o dia de hoje ao da cruz, tudo serão mythos? Assim o mundo é um mytho, a vida é um mytho e o maior, o mais assombroso mytho é o impio.

Christo quer que a vida seja difficilmente se alcança, que o sabio debate de pede aos seus amigos, o esposo a esposa, o irmão a irmã, n'uma palavra—o coração. Exige-o e alcança-o.

D'ahi concluo a sua divindade
NAPOLEÃO BONAPARTE.

S. José

Com a immaculidade dos puros e dos eleitos e a inquebrantabilidade dos justos e dos bons. S. José, a figura sympathicamente empolgante que o Evangelho nos apresenta, atravez da phrase excessivamente laconica de—vir justus—o varão justo—synthese archiexpressiva de todas as virtudes; o operario modelo, que quer ver borrifada de suor a tenda em que trabalha, para que ao observador me-nos arde a vista, e a quem me-nos licito se não afigure o salario que se lhe dá; com todos esses tons de virtude e de nobreza, S. José nos segere uma serie interminavel de virtudes a praticar, e nos prescreve—elle—o Carpinteiro que a Boa Nova tanto exaltou a traça, a que devemos obedecer...

De todos os obsequios que possa a alma prestar, exelle, sem duvida, a todos os demais o devotamento á uma idéa, devotamento que faz a abnegação.

Exponente da abnegação christiana— a devoção dá-nos a conhecer o prisma dos corações...

E porque vos falo de devoção, eu vos aponto, queridos leitores, a devoção a S. José—a super-encantadora a çucena de Nazareth, que desperta actualmente para os expiendores do Christianismo todo um mundo desiludido das blandicias do mal...

Ao lado de Jesus e de Maria com os quaes perfazia a sublime trindade de mansidão, puer-serviço pela causa de Deus.

Paciente e abnegado, S. José era todo dedicação e amor. Insinuante e simples, aproveitava todas as occasiões para atrahir a Jesus aquelles de quem podia se acercar.

Apostolo, ainda na infancia de Jesus, elle se mostrava infatigavel em fazer conhecer o seu Deus e o seu Sedhor.

Da ascendencia que tinha perto do Divino Nazareno outra coisa não fazia que interferir pelos amigos e pelos bons.....

E dizer que estamos no mez de Maio é pedir, e de coração o faço, que propague e aumente a devoção a S. José...

Neste mez, em que o Catholicismo tributa ás virtudes sem par de um artista obscuro de Nazareth culto invulgar de veneração e amor, nós para quem o gesto do Vaticano, em a viragem da ideia de Pio IX que declarara S. José Padroeiro da Igreja dos Gregos de S. José...

Como a Seraphina do Carmelo, a propagadora incançavel do culto de S. José, tenhamos tambem nós um culto especial por esse grande protector.

Damos aqui enriquecida de 50 dias de indulgencias que o Exm. Sr. D. Manoel se dignou de as conceder a todos os seus diocesanos que praticarem a consagração a S. José.

Acto de consagração.
O glorioso S. José, digno de ser entre todos os santos venerado, amado e invocado, tanto pela excellencia de vossos meritos como pela eminencia de vossa gloria e poder de vossa intercessão:

Eu.....
em presença de Jesus, que vos adoptou como Pae, e de Maria, que vos acceitou por Esposo, vos tomou hoje por meu advogado perante um e outro, por meu Protector e meu pae. Proponho firmemente nunca mais me esquecer de vós, honrar-vos todos os dias de minha vida, e fazer tudo quanto depender de mim para inspirar vossa devoção a todos aquelles a quem eu algum dia dirigir.

Dignae-vos, eu vos rogo, ó dilectissimo Santo, conceder-me vossa especial protecção e

me admittir entre os vossos mais dedicados servos. Assisti-me em todos os meus actos, sede-me sempre propicio, junto a Jesus e a Virgem Maria, e não me abandoneis na hora de minha morte. Amen.

.....
* * Um homem depois de ter recebido um raio da luz de Christo nunca fica sendo o mesmo homem, que era antes; uma impressão de Jesus subsiste no fundo de cada alma que sentiu uma vez o contacto de sua pessoa.

HARNAK, da Universidade de Berlim.

Pagina de Maria

Um rosario bem rezado
(Tradução livre do Semeador)

Adriana é piedosa, ella é filha de Maria; tem dezoito annos e é muito amiga de Henriquetta que tem quinze.

Um dia, tomou a resolução de ensinar a sua amiga a arte de bem rezar o santo rosario.

Approxima-se o mez do Rozario. Em um quarto solitario, as duas de joelhos, prostram-se deante da imagem da Virgem.

Atenção! diz Adriana. Vinte minutos de noviciado. Amanhã serás pofessa.

Responde-me, amiguinha, teu rosario é indulgenciado? Se não é, manda-o indulgenciar o mais breve possível sob pena de passares

Meu rosario é indulgenciado, diz Henriquetta. Pois bem, — replicou Adriana, é preciso que tenhas intenção de ganhar todas as indulgencias ligadas ao teu Rosario e applica-las ás almas do purgatorio. Essas pobresinhas nos pagarão quando forem para o céu.

Hoje, apalicarás as indulgencias á tua querida mamãe que já se foi para a patria dos eleitos de Deus, e eu, minha querida, applicarei as indulgencias ao querido papae, que já se foi tambem para o céu. Amanhã, pensaremos em outras coisas, depois de amanhã em outras e assim por deante, até havermos percorrido o circulo de nossos paes, nossos amigos fallecidos...

Começemos. Quero seguir o methodo da Bemaventurada de Montfort. E' o melhor. Eu ja o sei de cor. Queres aprende-lo, minha amiga? E' facil. Basta que o leias muitas vezes.

Em nome do Padre... Agora uma bella oração para nos recolhermos, deante de Deus, de toda côrte celeste, de todos os justos da terra:

"Meu Jesus, eu quero unir-me a vós, a todas as almas fieis e a todos os santos". Bem! estamos em boa companhia! Nosso rosario vae fazer uma doce melodia

com as vozes dos santos. Rezem os o Credó. Creio em Deus, Padre... Padre Nosso... Ave Maria... Uma dezena! Henriquetta, onde estás?

Ah! minha querida amiga, eu estava pensando n'um passeio, eu me distrahi, confesso, eu pensei muito nos automoveis.

Desce do automovel, minha amiga, replicou Adriana. Começemos outra dezena. Lembra-te que para ganhares as indulgencias do Santo Rosario é necessario que não te distraias e nem penses nos automoveis e pelo contrario, debes pensar pelo menos um instante, em cada mysterio da vida de Nosso Senhor.

Primeiro mysterio, a Ressurreição. Hoje é Domingo. Fixaste o teu olhar sobre Jesus Christo sahindo do tumulo.

Ah! quanto és destrahida!... Agora, uma intenção particular para a outra dezena... Começemos por nós mesmas, e façamos, com a virtude correspondente a este mysterio, a graça de que temos mais necessidade...

Padre Nosso... Ave Maria... Pobre Henriquetta, parece que estás de novo destrahida?

Perdoa, minha amiga, eu estava viajando agora. Quando me despertaste eu ia, num paquete muito bello, caminho da Europa. Que terrivel distracção!...

Volta da Europa, Henriquetta... destraias mais... Consideraste Jesus subindo ao céu? Vamos fazeremos outra de Henriquetta, quinze. Ellas amavam muito a Virgem Santissima.

Padre Nosso... Ave Maria, cheia de graça...

Henriquetta? Estás destrahida ainda?

Ah, Adriana, eu andava por entre as nuvens, vagando!

Desce das nuvens, doidinha, vem rezar.

Ao envez de andares por entre as nuvens, porque não consideraste, como pedi a descida do Espirito Santo sobre os Apostolos?

Vamos ao quarto mysterio. Ainda uma vez te peço muito recolhimento. Transportemo-nos aos pés de Maria, subindo triumphalmente ao céu. Intenção particular: O Brazil, o nosso Santo Padre, o Papa, o nosso amado Bispo, o nosso Parocho. Pegamos pela realisação de todas as obras, pela paz do nosso Brazil amado e pela perseverança de todos os justos.

Padre Nosso... Ave Maria... Henriquetta, Henriquetta! Estás destrahida ainda?

Ah! diz Henriquetta, tudo ia bem até a terceira Ave Maria. Da quarta em diante, sem esperar, eu me transportei aos banhos do mar!

Não é tempo de banhos, minha amiga... Vamos terminar o nosso

Rosario. Estamos na ultima dezena: Coração de Maria... Intenção: Os pobres peccadores... Muitos prendem os peccadores com o laço da palavra de Deus; nós, minha amiguinha, podemos fazer pescas maravilhosas com as malhas de nossas Ave Marias. Padre Nosso.. Ave Maria..

Vamos terminar com a bella oração, que é do methodo da Bemaventurada Montfort: Eu vos saúdo, Maria, filha amabilissima do Padre eterno, Mãe admiravel do Filho, Espôsa fidelissima do Espirito Santo... Oh! minha esperança, ó minha fiel e immaculada Virgem Maria, defendei-me, ouvi-me, instrui-me, salvae-me. Assim seja.

Está terminado o nosso Rosario.

Distrahiste-te muito, Henriquetta, mas eu te asseguro que o teu rosario foi muito bem rezado. Não foram voluntarias as tuas distracções e por isso Nossa Senhora recebeu a tua oração. Entretanto, minha boa Henriquetta, nossa Mãe sinha do céu, espera que, de hoje em diante, as tuas orações não sejam tão frias. Meditaste um só instante nos mysterios da vida do Salvador? Eu creio e te affirmo que por amor de Maria ganhaste as indulgencias.

Eu quero te ensinar a rezar de hoje em diante. Assim, Adriana instrua Henriquetta na arte de bem rezar o rosario.

Adriana tinha dezoito annos e Henriquetta, quinze. Ellas amavam muito a Virgem Santissima.

Ha muitas pessoas que podem aproveitar as licções de Adriana.

Le Semeur Vendéen.

Considerando...

Passam, velozmente, uns após outros, os momentos inestimaveis dos tempos.

Bem mal se apaga um dia, e já a noite desce gelada nas azas brancas das estrellas.

Os dias vão-se, e, cada dia que passa, o homem, esta admiravel synthese da criação, como dizem os philosophos, se approxima da Eterna Verdade.

Tudo desaparece na voragem assustadora do tempo, a memoria mesma—canta o assombroso poeta latino.

Que de Moysès, conduzindo o seu povo e dividindo os mares?

Que de Alexandre, destruindo montanhas e conquistando o mundo?

Que dos Ciceros da oratoria, dos Napoleões da guerra, de todos os homens, que já povoaram o nosso globo?

Escavai o peito da terra e en-

contrareis ou cadavres em decomposição ou um pouco de pó...

Ah! Ricos e pobres, sabios e ignorantes, vencidos e vencedores — todos teem que marchar para deante: é lei que ninguem recua na estrada da existencia: o que não vaca mais além é um cadaver, porque o envelhecer da vida só se acaba com a morte!

Esta verdade incontestavel, mais clara que espelhos, nós a sentimos em nós mesmos. Quem ignora que não é hoje, relativamente ao corpo, o que foi, alguns annos atraz?

A vida é, na verdade, u'a morte lenta—como dizia o bispo santo e genial de Hippona—; sempre andamos morrendo. Cada ora de viver nos tira uma parte da nossa vida. Mas, ao mesmo tempo que nossa carne definha, sentimos, dentro de nós mesmos, que alguma cousa se expande, com as ardencias do fogo, como se quizesse ultrapassar os limites do nosso corpo, lembrando um sol captivo, dentro do bronzeo coração da terra—é a alma: cada nova idéa que sentimos é como uma folha que se espalma, verde, pura, cheirosa...

Assim, o homem, este montão de ossos revestido de carne e coiro grosso, não é um amalgame tão nojento, como parece ao escriptor russo: porque lhe esmaltam o corpo os esplendores vivificantes d'alma.

Almas, imagens de Deus omniscientes de cuidar de vós!

Andam, por ahí, muitos engalhados por estudar o problema da vida.

Pondo de parte os adoradores de Buchner, Haeckel e outros quejados, aos quaes me não refiro, é de admirar o existirem homens, que se dizem batalhadores pela bandeira ensanguentada da Cruz, occupamos com systemas de uma philosophia inatingivel, com detrimento da cousa unica necessaria: a salvação d'alma!

De que me serve estudar o mysterio da vida, se eu não vivo bem?

De que me aproveita saber, como Richerand, definir a vida uma collecção de phenomenos que se succedem, durante um tempo limitado, ou, seguindo Lamarek affirmar que ella é, nas partes de um corpo que a possui, uma ordem e um estado? Que lucro em repetir com Bichat não ser a vida outra cousa senão o conjunto das funcções, resistindo á morte, enfim, saber mil outras definições deste phenomeno, quando eu, sendo christão, vivo como se, depois da morte, não viesse o juizo—como ensina S. Paulo?

Foi, sem duvida, considerando o fim, e attendendo a preciosidade do tempo que nos é concedido por Deus, para salvar o que é eterno em nós, que Thomaz de Kempis deixou escripto no seu extraordinario livro: Antes quero sentir a

contrição do que saber defini-la. Em seguida dá a razão do seu pensar: Se soubesses de cór toda a Biblia e os ditos de todos os philosophos, que te aproveitaria tudo isto, sem o amôr e a graça de Deus?

Longe de mim o pensamento de apoucar as sciencias, não só porque sei, como o sabio da Inglaterra, serem ellas outrós tantos plarões, apontando-nos o ceu, e aprendi de Pasteur que o estudar muito revigora a fé: como tambem e principalmente, porque admiro a Igreja empenhada na educação e instrução dos povos: o que eu quero dizer é:

Vivei sem serdes noceivos ás vossas almas. Não deixeis jamas o necessario pelo util. A gloria da sciencia fica no nosso leito de morte, mas a gloria da virtude levaremos connosco para o alem-tumulo.

Moabe.

A logica do exemplo

Pierino, menino de poucos annos dizia lampeiramente a uma irmãinha menor:

—Maninha, quando fôrmos grandes, tu farás o que faz mamãe, e eu farei o que faz papae.

—Tu recitarás o Rosario, irás á Missa, confessar-te...

garás, como faz mamãe; e eu não farei nada disto tudo, como faz papae.

A mãe que ouvira todo este dialogo, teve um aperto de coração. Apareceu de improviso, tomou ao menino pela mão, levou-o ante o marido que estava no gabinete de estudo:

—Pierino, disse-lhe, repete a papae o que conversastes com a maninha. O menino, com grande ingenuidade, como si repetisse uma bravura reproduziu a conversa.

—Ao receber o pae aquella lição inconsciente, que uma terrivel logica fazia pronunciar ao lhbio innocente de seu filhinho, ficou immovel e absorto por alguns instantes, sem dizer palavra.

Depois rebentou em soluções e, abraçando, commovido, ao filhinho, disse:

—Sim meu filho, quando fôres grande, farás como teu pae que d'ora avante, recitará o Rosario, irá á Missa, confessar-se-á e commungará.

E assim fez, com effeito. Pae de familia, reflecti na logica do exemplo, e na conta que deveis dar a Deus dos exemplos que daes a vossos filhos.

Ext.

França

Paiz em declínio.

Antes da grande revolução havia na França 130 mil escolas de instrucção primaria. Hoje em dia lá existem 66.931.

—Em 1872 contavam-se no exercito francez só 14 por cento de analfabetos. Hoje o numero subiu a 30 por cento.

—Em 1898 esse mesmo exercito tinha em suas fileiras 7 mil Recalcitrantes.

—Em 1911 é o proprio Governo que o confessa—o numero d'esses máos soldados decuplicou chegando a 70 mil.

—1889 contava 4 mil desertores.

No ultimo anno, a estatistica verificou a fuga de 16 mil defensores (?) da patria.

—Ha dez annos os deputados ganhavam 9 mil francos.

Actualmente cada um d'esses representantes do pobre povo embolsa 15 mil!

—Em 1840 a Justiça teve que perseguir 8.000 criminosos.

Em 1882, 16.000 e em 1892 nada menos que 41.000!

***Não é, leitores, que estes «crescendos» e «decrecendos» no concerto anticlerical francez são mesmo interessantes, interessantissimos?

—E o que provam? Simplemente o seguinte:

nuem as virtudes, augmentam os crimes, os vicios, e... a ignorancia.

Noticiario

Seminario Episcopal — Este anno, o Seminario passou por uma grande reforma graças ao zelo e dedicação do seu esforçado Reitor, exm. Monsenhor Jonas Batinga.

Predio confortavel, vasto, dispondo de accomodações para mais de cem alumnos, o Seminario, sobre ser edificado no ponto mais pinturesco da nossa capital, é incontestavelmente um edificio que se recommenda pela pelo aceio e grande escrupulo na observancia de todas as exigencias da Hygiene moderna.

A frente da direcção está o exm. Monsenhor Batinga, incansavel em promover os meios para o optimo desenvolvimento dos alumnos.

Os estudos feitos com escrupulo, já deixam o nosso Seminario formar ao lado dos principaes Seminarios do Brazil.

O Curso de preparatorios é composta das seguintes materias Portuguez (3 annos); Francês, (2 annos); Latim, (4 annos); Arithmetica, Algebra, Geometria,

Trigonometria, Geographia e Astronomia, Phisica e chimica, Historias do Brazil e Universal.

O Curso philosophico consta das seguintes materias: Philosophia (2 annos); Historias Ecclesiastica, Sagrada, Natural e Rhetorica.

O Curso theologico (4 annos) compõe-se das seguintes materias:

Theologia Dogmatica e Moral Hermeneutica e Exegese Biblica (3 annos); Direito Canonico (2 annos) Theologia Pastoral, Liturgia e Elocuencia Sagrada.

Ha tambem uma aula de canto Gregoriano para o curso theologico.

O Corpo docente é composto dos seguintes professores: Monsenhor Jonas Batinga, Padres José Pimentel, Antonio Valente, Franklin Lima, e Luiz Barbosa, Diacomo J. Baptista Wanderley, Clerigos Amando de Gusmão Cicero Wasconcellos, Jovino Lopes João Mauricio e Candido Machado.

Reunião das Filhas de Maria

No proximo Domingo (9), segundo do corrente mez terá lugar no Collegio do S. S. Sacramento do Pharol, após a celebração do Santo Sacrificio da Missa, que ali é ás 7 1/2 horas, a reunião mensal das Filhas de Maria do mesmo Collegio.

A directoria encarece o cumprimento de todas as obrigações.

Os maiores louvores são devidos a esta Pia Associação composta do nosso Estado, que, como as de toda parte do mundo, não se cansam de trabalhar pelo bem, das almas, já no ensino do catecismo aos pobres, na assistencia aos enfermos, enfim, propagando, como podem, a boa imprensa, o que muito nos tem auxiliado.

Vigario João da Virgem Maria Costa

Em Camaragibe, donde de ha muito era vigario, falleceu o virtuoso Padre João da V. Maria Costa.

Sua Revdm. deixou, um notavel vacuo no seio, não só dos seus parentes, que o pranteiam inconsolaveis, como, de todos que o queriam, sinceramente.

Para preencher interinamente a vaga deixada na direcção espiritual da freguezia de Camaragibe, pela morte do seu venerando vigario, foi designado pela auctoridade ecclesiastica, o distincto Padre Antonio Costa, nosso querido amigo e collaborador.

Enviamos sinceros pesames aos parentes e aos parochianos do sacerdote fallecido,

Paz á sua alma.

TYP. AMERICANA—Jaraguá.